

ÓLEO DE PUXURI (LICARIA PUCHURY-MAJOR): HISTÓRICO DE USO, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E POTENCIAL PARA A INDÚSTRIA DE BIOPRODUTOS NA AMAZÔNIA

Thiciane, Tais, Kauan, Railma, Rodolfo

Instituição dos Autores

Grupo temático: Biodiversidade e Uso de Recursos Naturais

Eixo: Etnobotânica e Produtos da Floresta

Resumo

O óleo essencial de puxuri (*Licaria puchury-major*), espécie nativa da Amazônia brasileira pertencente à família Lauraceae, foi historicamente utilizado por povos indígenas e comunidades ribeirinhas como condimento e remédio tradicional. Seu óleo essencial, extraído principalmente das sementes, apresentou como componentes majoritários o safrol (36,1–51,3%), o 1,8-cineol (21,1–25,0%) e o alfa-terpineol (8,6–10,7%), conforme análises realizadas por pesquisadores brasileiros ao longo das décadas de 1950 a 2010. O presente trabalho buscou sistematizar o histórico de uso e o conhecimento científico acumulado sobre o óleo de puxuri, destacando seu potencial como matéria-prima para as indústrias de cosméticos, fármacos e alimentos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em publicações científicas nacionais e internacionais. Os resultados indicaram que a espécie possuía comprovado valor medicinal e econômico, mas era submetida a uma exploração predominantemente extrativista, sem programas estruturados de cultivo ou manejo sustentável. Conclui-se que o puxuri representou uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, sendo necessários investimentos em pesquisa e domesticação da espécie.

Palavras-chave: Amazônia; Lauraceae; óleo essencial; uso medicinal.

Introdução

O puxuri (*Licaria puchury-major*), pertencente à família Lauraceae — a mesma do louro e da canela —, era uma espécie florestal de grande relevância para as populações tradicionais da Amazônia brasileira. A planta se distribuía principalmente nas regiões do médio e baixo Amazonas, sendo encontrada com maior frequência próxima a igarapés de águas escuras e em áreas periodicamente inundáveis, como as florestas de igapó e de terra firme.

O interesse científico pela espécie remontou ao século XIX, quando o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius coletou exemplares da planta durante sua expedição pela Amazônia entre os anos de 1817 e 1820. As coleções reunidas nessa expedição incluíram 6.500 tipos de plantas, e foi a partir desse material que o puxuri recebeu sua

classificação botânica, sendo identificado pela denominação científica *Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.

O uso do puxuri pelas populações amazônicas era antigo e variado. As sementes, raladas ou moídas, eram empregadas como condimento em pratos salgados e doces, além de servirem à aromatização de bebidas como licores e chás. Na medicina popular, o óleo e o chá das sementes eram utilizados no tratamento de problemas estomacais, cólicas, flatulência, diarreia, insônia e reumatismo. Na cidade de Borba, no Amazonas, registrou-se o uso tradicional das sementes, combinadas com a língua de pirarucu, para tratar distúrbios digestivos — prática documentada em pesquisas científicas publicadas em periódicos internacionais (Uchiyama et al., 2009).

A justificativa para o estudo do óleo de puxuri residia no fato de que a espécie já havia demonstrado, ao longo de décadas de pesquisa, uma composição química de alto interesse para as indústrias de cosméticos, fármacos, alimentos e praguicidas naturais. Apesar disso, a exploração permaneceu predominantemente extrativista, sem iniciativas estruturadas de cultivo ou manejo, o que, segundo Zoghbi et al. (1997), contribuiu para a escassez da espécie nas matas amazônicas. Diante desse cenário, a sistematização do conhecimento histórico e científico sobre o puxuri configurou-se como passo necessário para subsidiar futuras políticas de conservação e aproveitamento econômico sustentável da biodiversidade amazônica.

Metodologia

O presente projeto apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica sistemática, realizada pelos alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, como forma de subsidiar seu trabalho de iniciação científica, e proporcionar mais conhecimentos sobre a espécie (*Licaria puchury-major*) e o potencial de seu óleo. O levantamento de dados foi realizado por meio de consulta a periódicos científicos e repositórios institucionais, tendo como bases de dados: SciELO Brasil, Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e Portal Embrapa (Infoteca). As buscas foram conduzidas utilizando as seguintes palavras-chave, isoladamente e em combinação: "óleo", "óleo vegetal", "óleo essencial", "puxuri", "*Licaria puchury-major*", "tratamento dermatológico", "cosmético" e "pele".

Ao total, foram identificados 47 trabalhos nas bases de dados consultadas. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se os critérios de inclusão: (a) publicações que abordassem especificamente a espécie *Licaria puchury-major* ou seus sinônimos (*Nectandra puchury-major*, *Acrodictidium caryophyllatum*); (b) trabalhos com descrição de composição química, atividade biológica ou uso cosmético/dermatológico do óleo; e (c) fontes com identificação de autoria e instituição. Foram excluídos textos sem referência científica verificável, materiais de divulgação sem embasamento primário e trabalhos duplicados entre bases. Desse total, 27 foram excluídos na triagem inicial, resultando em 20 trabalhos lidos na íntegra. Após a leitura completa, outros 12 foram descartados por não apresentarem dados relevantes sobre composição química, atividade biológica ou potencial dermatológico, restando 8 trabalhos incluídos na revisão. A tabela a seguir apresenta o fluxo de triagem dos

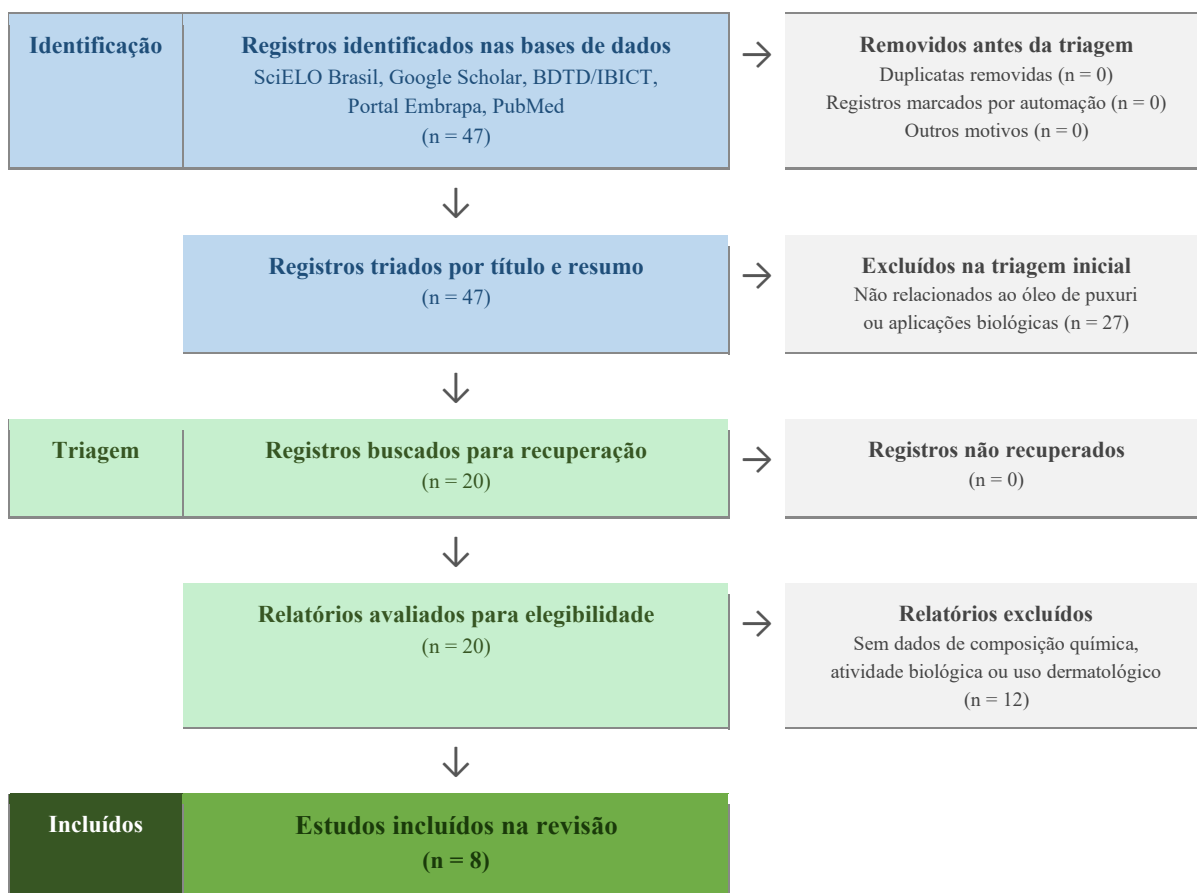
trabalhos identificados:

Tabela 1 — Fluxo de triagem dos trabalhos identificados na revisão bibliográfica

Etapas de Triagem	Número de Trabalhos
Trabalhos identificados nas bases (SciELO, Google Scholar, BDTD e Embrapa)	47
Excluídos por título/resumo (não relacionados ao óleo vegetal ou a aplicações biológicas)	27
Lidos na íntegra	20
Excluídos após leitura completa (sem dados sobre composição, atividade biológica ou uso dermatológico)	12
Incluídos na revisão	8

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Figura 1 — Fluxograma PRISMA 2020 da seleção de estudos



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Os 8 trabalhos selecionados foram organizados em quatro categorias temáticas de acordo com o enfoque principal de cada publicação: (1) composição química do óleo

essencial; (2) atividade biológica (antioxidante, antimicrobiana, citotóxica); (3) potencial cosmético e dermatológico; e (4) etnobotânica e potencial econômico. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e cronológica, buscando reconstituir o histórico do uso e do conhecimento científico acumulado sobre a espécie.

Resultados e Discussão

Os trabalhos selecionados abrangeram o período de 1967 a 2018 e foram produzidos por pesquisadores vinculados a instituições brasileiras e internacionais, incluindo a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade de Brasília (UnB), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e a Embrapa Amazônia Oriental. A tabela a seguir apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão:

Tabela 2 — Artigos selecionados para a revisão bibliográfica sobre o óleo de puxuri

Autor(es)	Ano	Título / Tema Principal	Categoria
Maia et al.	1985	Estudo do óleo essencial do puxuri por CG/EM (SciELO / Acta Amazonica)	Composição química
Graça, L. R.	2010	Atividades antioxidante, antimicrobiana e citotóxica de <i>L. puchury-major</i> (UFPA)	Atividade biológica
Mafra, C. L.	2014	Caracterização anatômica, física e química de puxuri para extração de óleo essencial (UFPA)	Extração / composição
Ferreira et al.	2018	Bioactivity of <i>L. puchury-major</i> Essential Oil Against <i>Aedes aegypti</i> , <i>Tetranychus urticae</i> and <i>Cerataphis lataniae</i> (ResearchGate)	Bioatividade / antioxidante
Embrapa / MMA	2017	Plantas para o Futuro — Região Norte: <i>L. puchury-major</i> (Embrapa Amazônia Oriental)	Etnobotânica / potencial econômico
Uchiyama et al.	2009	Induction of apoptosis by neolignans isolated from seeds of <i>L. puchury-major</i> (Biological Pharmaceutical Bulletin)	Farmacologia
Seabra, Guimarães & Mors	1967	Estudo do óleo volátil das folhas e galhos de <i>Nectandra puchury-major</i> (Anais da Academia Brasileira de Ciências)	Composição química
Ppmac.org / UnB-LATEC	2005	Plantas da Amazônia para produção cosmética — análise do óleo de puxuri (UnB, Instituto de Química)	Cosmético / dermatológico

Os primeiros estudos sistemáticos sobre a composição química do óleo de puxuri dataram da década de 1950. Gottlieb (1956) confirmou a presença de safrol (36%), eugenol (11,4%) e ácido láurico nas sementes da espécie. Silva et al. (1973) e Maia (1973) isolaram, da madeira do tronco, o aldeído 3,4-metilenodioxicinâmico e o aldeído siringico, além de safrol e eugenol. Seabra, Guimarães e Mors (1967) estudaram o óleo volátil das folhas e galhos

e identificaram safrol, eucaliptol, alfa-terpineol e eugenol.

Uma análise realizada pelo Laboratório de Tecnologia Química (LATEC) do Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB), utilizando sementes previamente moídas e extração por arraste a vapor em aparelho do tipo Clevenger modificado, determinou que o rendimento do óleo essencial variou entre 1,8% e 2,5%. Os principais compostos identificados foram: safrol (36,1–51,3%), 1,8-cineol ou eucaliptol (21,1–25,0%), alfa-terpineol (8,6–10,7%), eugenol (3,3–4,1%), sabineno (3,8–4,7%) e ácido láurico (0,1–1,5%). O óleo essencial das sementes coletadas em Belém/PA apresentou 51,3% de safrol, 25% de 1,8-cineol e 8,6% de alfa-terpineol, e demonstrou redução da atividade motora e propriedades anestésicas em ratos em estudos pré-clínicos (Maia et al., 1985).

O safrol, componente majoritário do óleo de puxuri, era reconhecido como matéria-prima de alto valor para a síntese de piperonal (heliotropina), substância amplamente utilizada como fixador em perfumes e fragrâncias. Os três principais componentes do óleo — safrol, 1,8-cineol e eugenol — apresentavam comprovadas propriedades antissépticas e desinfetantes, o que justificou historicamente seu emprego na fabricação de dentifrícios, cremes dentais e enxaguatórios bucais. Em relação às propriedades medicinais, Graça (2010) avaliou as atividades antioxidante, antimicrobiana e citotóxica dos extratos aquosos e dos óleos essenciais de flores e folhas da espécie, com resultados que não indicaram toxicidade nas amostras testadas, sendo o óleo das folhas o que apresentou maior teor de fenólicos totais e, consequentemente, maior atividade antioxidante.

Do ponto de vista do potencial dermatológico e cosmético, a publicação da UnB sobre plantas da Amazônia para produção cosmética (Araújo et al., 2005) apontou o puxuri como espécie promissora para formulações de fragrâncias e produtos para higiene bucal, em razão da combinação de compostos aromáticos, antissépticos e antioxidantes presentes no seu óleo essencial. A Embrapa Amazônia Oriental (2017) classificou a espécie como altamente promissora para a indústria de cosméticos, fármacos e alimentos, sobretudo em razão da presença do óleo essencial rico em safrol. Contudo, a mesma publicação apontou que a exploração econômica permaneceu predominantemente extrativista, sem programas ou iniciativas voltados ao desenvolvimento sustentável da espécie.

Considerações Finais

O óleo essencial de puxuri (*Licaria puchury-major*) apresentou, ao longo de décadas de pesquisa científica, uma composição química de elevado valor para as indústrias de cosméticos, fármacos, alimentos e praguicidas naturais. O uso da espécie pelas populações tradicionais amazônicas antecedeu o interesse científico e serviu de base para as primeiras investigações sistemáticas, iniciadas ainda na década de 1960. A revisão bibliográfica realizada identificou 8 trabalhos com dados relevantes sobre composição, bioatividade e potencial cosmético/dermatológico do óleo, organizados em quatro categorias temáticas. Os resultados convergiram para o reconhecimento do puxuri como uma espécie de alto potencial biotecnológico ainda subexplorado, ressaltando a necessidade de investimentos em pesquisa aplicada, manejo sustentável e políticas de conservação da espécie e do conhecimento

tradicional a ela associado.

Referências

ARAÚJO, V. F. et al. Plantas da Amazônia para produção cosmética. Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Química. Brasília: UnB, 2005.

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Licaria puchury-major Puxuri. In: Plantas para o Futuro — Região Norte. Brasília: Embrapa, 2017. p. 635-646. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1144586/1/Plantas-para-o-Futuro-Norte-635-646.pdf>

FERREIRA, O. O. et al. Bioactivity of Licaria puchury-major Essential Oil Against *Aedes aegypti*, *Tetranychus urticae* and *Cerataphis lataniae*. Journal of Essential Oil Research, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322522631>

GRAÇA, L. R. Atividades antioxidante, antimicrobiana e citotóxica do extrato aquoso e dos óleos essenciais de Licaria puchury-major. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MAFRA, C. L. Análise experimental do processo de extração do óleo essencial de Puxuri por arraste com vapor. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Pará / PRODERNA, Belém, 2014.

MAIA, J. G. S. et al. Estudo do óleo essencial do puxuri por cromatografia de gás/espectrometria de massa (CG/EM). Acta Amazonica, Manaus, v. 15, 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/VpNGRVN43QMM9vSkQGcp3LQ/?lang=pt>

SEABRA, R. M.; GUIMARÃES, I. S. S.; MORS, W. B. Estudo do óleo essencial de puxuri por cromatografia gás-líquido. Anais da Associação Brasileira de Química, v. 26, p. 73-78, 1967.

UCHIYAMA, T. et al. Induction of apoptosis in human leukemia cell (Jurkat) by neolignans isolated from seeds of Licaria puchury-major. Biological Pharmaceutical Bulletin, v. 32, n. 10, p. 1749-1753, 2009.

ZOGHBI, M. G. B. et al. Constituintes voláteis de espécies de Lauraceae. In: LISBOA, P. L. B. (org.). Caxiuanã. Belém: MPEG, 1997.